

# A NOVA ERA

15  
Janeiro  
1979  
Ano LII  
N.º 1521

ÓRGÃO DA FUND. ESP. "ALLAN KARDEC" - REDATOR: AGNELO MORATO - GERENTE: VICENTE RICHINHO  
REDACÇÃO - RUA JOSÉ MARQUES GARCIA 875 - 14400 FRANCA - SP - BRASIL

## Eles eram oitenta e dois...

Eles eram oitenta e dois, no tempo de Jesus. Mas Jesus Cristo começou apenas com dois discípulos:

"Caminhando Jesus junto ao mar da Galiléia, viu dois irmãos, Simão, chamado Pedro e André, que lançavam rede ao mar, porque eram pescadores". E disse-lhes: "Vinde após mim e eu vos farei pescadores de homens. Então eles deixaram imediatamente as redes e o seguiram". — Mateus; Cap. 4 : 18 a 20.

Dai em diante, começou a aumentar o número de seguidores, convocados pelo Mestre Nazareno e já eram quatro:

"Passando adiante, viu outros dois irmãos, Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que estavam no barco, em companhia de seu pai, consertando as redes; e chamou-os. Então eles, no mesmo instante, deixando o barco e seu pai, o seguiram". — Mateus; Cap. 4 : 21 a 22.

Mais tarde, tendo Jesus convidado Levi ou Mateus, já eram cinco:

"Partindo dali, viu um homem, chamados Mateus, sentado na coletoria, e disse-lhe: Segue-me! Ele se levantou e o seguiu". — Mateus; Cap. 9 : 9.

O sexto discípulo foi Filipe:

"No dia seguinte, resolveu Jesus partir para a Galiléia e encontrou a Filipe a quem disse: Segue-me". — João, Cap. 1 : 43.

Foi aumentando o número de seguidores até doze:

"Ora os nomes dos doze apóstolos são estes: primeiro, Simão, por sobrenome Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão; Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu; Simão, o Zelote, e Judas Iscariotes, que foi também quem o traiu". Mateus — Cap. 10 : 2 a 4; Marcos — Cap. 3 : 16 a 19; Lucas — Cap. 6; Vers. 13 a 16.

Depois da crucificação de Jesus e com o suicídio de Judas Iscariotes, reuniram-se os onze apóstolos, a fim de escolher quem iria preencher sua vaga. Havia dois candidatos: José, chamado Barsabás, e Matias:

"E, orando, disseram: Tu, Senhor, que conheces o coração de todos, revela-nos qual destes dois tens escolhido, para preencher a vaga neste ministério e apostolado, do qual Judas se transviou, indo para o seu próprio lugar. E os lançaram em sortes, vindo a sorte a recair sobre Matias, sendo-lhe então votado lugar com os onze apóstolos". — Atos; Cap. 1 : 24 a 26.

De doze o número cresceu rápido para oitenta e dois:

"Depois disto o Senhor designou outros setenta; e os enviou de dois em dois, para que o precedessem em cada cidade e lugar aonde ele estava para ir. E lhes fez a seguinte advertência: A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara". — Lucas — Cap. 10 : 1 a 2.

A tarefa dos setenta, porém, era assistencial, precipuamente. Deviam também anunciar a Boa Nova:

"Curai os enfermos que houver e anunciai: A vós outros está próximo o reino de Deus". — Lucas; Cap. 10 : 9.

Ainda envolvidos pelo poder extraordinário de Jesus, que lhes concedera o dom da cura, os setenta discípulos, cheios de entusiasmo e de fé, se foram em campo e realizaram prodígios:

"Então regressaram os setenta, possuídos de alegria, dizendo: Senhor, os próprios demônios se nos submetem pelo teu nome". — Lucas; Cap. 10 : 17.

Mas, durou bem pouco o entusiasmo dos setenta. Assim que Jesus passou a lhes ensinar, falhando de sua doutrina e procurando despertar-lhes o entendimento maior, ficaram todos atordoados, sem nada compreender. Ao invés de se esforçarem para alcançar o sentido da pregação de Jesus, preferiram, comodamente, desertar:

"Eu sou o pão da vida. Este é o pão que desce do céu, para que todo o que dele comer não pereça. Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém dele comer, viverá eternamente; e o pão que eu darei pela vida do mundo é a minha carne. "Quem comer a minha carne e beber o meu sangue, permanece em mim e eu nele". — João — Cap. 6 : 48 a 51.

E foi por causa desse discurso que começou a grande debanda:

"A vista disso, muitos de seus discípulos o abandonaram e já não andavam com ele". — João — Cap. 6 : 66.

Jesus até se admirou que os doze fiéis discípulos também não o quisessem largar e lhes disse:

"Então perguntou Jesus aos doze: Porventura quereis também vós outros retirar-vos?" — João — Cap. 6 : 67.

Parece que os fiéis apóstolos hesitaram um pouco, mas Pedro, assumindo a palavra e a responsabilidade pelos doze, falou, resolutivo e francamente:

"Senhor, para que iremos? Tu tens as palavras da vida eterna; e nós temos crido que tu és o Santo de Deus". — João — Cap. 6 : 68 a 69.

José Jorge

## A ESCOLA DE KARDEC

Leandro Guerrini

O mestre de Lion foi claro, bem expositivo, bastante concludente ao fixar as normas a que a prática salutar do Espiritismo deva obedecer. O culto exterior foi totalmente abolido, o que veio dar à Doutrina um caráter essencialmente dinâmico.

Eis por que os centros espiritas são singelos, desataviados, sem nenhum sentido de pompa, riqueza ou cunho místico, formando impacto emocional, que impressionem. Nada de monumentos arquitetônicos imponentes.

O vero cardécismo é simples, sem imagens ou velas, sem mesas de sacrifícios, sem liturgia e hierarquias pessoais passando mesmo por não ser religião, já que não apresenta regras de obediência, ou imposições devocionais.

O imperativo parte apenas da consciência de cada um, pois que o Espiritismo tem por base aquela chave evangélica que preconiza "matar o homem velho para que ressurgir o homem novo", enquadrado na moral cristã.

Também importa dizer que há centros que se dizem espiritas, mas que fogem das normas aconselhadas pelo Codificador, pois que adotam culto ritualístico, tais como a veneração pelas imagens e retratos, o emprego de velas e rosários, defumação e benzimento, uniforme para médiums, ou a chamada "mesa branca", com credências exorcistas, muito próximo dos costumes afro-brasileiros. Adotam, igualmente, o casamento, o batizado, funções fúnebres, de sentido espírita.

Não lhes negamos a intuição honesta - um Espiritismo que pode ser virtuoso, mas que está fora do âmbito estabelecido por Allan Kardec, cuja única recomendação se apoia na prece, na leitura e meditação, dentro do Evangelho.

Deve se convir, também, que a filosofia da Boa Nova é um bocado difícil de ser praticada, mormente quando se trata de foro íntimo. Os princípios da moral kardequiana também apresentam os mesmos tropeços, em relação ao proficiente.

Eis por que há certa insistência da cúpula espírita para que Kardec seja lido, assimilado, posto em prática. Eis por que os centros da Codificação teimam nas reuniões de estudos e nas reuniões de pregação evangélica e doutrinária.

## OS DESBRAVADORES

agnelo morato

Na história dos desbravadores do "Sertão do Capim Mimoso", na decantada "Terra das Três Colinas", destacam-se homens de fibra que muito contribuíram para a grandeza da Franca do Imperador. Entre essas criaturas heróicas destaca-se o nome do nosso querido confrade José Diogo Netto, que estes dias acertou também sua partida deste plano, após estada física de noventa e um anos contados. Esse homem que se entregou à faina espírita com muito ardor, deixou em toda nossa Região traços de um coração generoso e de uma energia pouco comum. Descendia da família de um dos mais antigos sertanejos desta paragem — uma figura muito considerada pelo seu interesse na formação de nossas lavouras cafeeiras — o avô José Diogo Pereira. Era sobrinho do muito expressivo Manoel Alves Pereira, de cuja família nos vieram os intemoratos co-idealistas Roso Alves Pereira, Luiz Diogo Pereira e Francisco D. Pereira, colaboradores de todas as horas do nosso José Marques Garcia, ao qual emprestaram a colaboração de seu amor à causa por ele programada, desde este jornal ao Hospital Espírita "Allan Kardec". Zequinha Diogo fez de seu trabalho uma verdadeira religião e da sua Religião o motivo de trabalho compensador. Em sua infância foi candieiro de seu pai. Os carros de bois no início deste Século eram os transportes mais práticos para os nossos sertanejos. As mercadorias como sal, farinha de trigo e outros artigos manufaturados eram despachados aos comerciantes do Sudoeste Mineiro pela Estação da Estrada de Ferro Mogiana, em Franca. E essa gente, domiciliada no Bairro da Casa Seca, era a encarregada de transportar essa carga para Ibiraci, Espírito Santo da Forquilha (Definópolis), Cássia (Arraial dos Esteios), pelos seus equipados carros puchados a bois. Pelas estradas agrestes e pelos desvãos, pelos convales e dorsos das serras, seguiam as parelhas dos compassivos bovinos. O ritmo da viagem compassava-se pela cantiga dos "carros de cantadeira" que ocultos, às vezes, pelas grotas, "quem os ouvia pensavam fosse a própria natureza em cantares e máguas"... José Diogo Netto — muito inteligentemente amealhou proventos para sua independência e alfabetizou-se entre os "mestres escolas", nos dias de folga de suas tarefas, como homem heróico em sua luta.

Adquiriu propriedade nos acíves dos "Agudos" entre a Casa Seca e "Garimpo das Canoas". Quem conheceu a vivenda que ele construiu nessas cercanias entre adobes e esteios de arceira, repetiria o que Melo Macedo definiu, em poema, as moradas amplas dos nossos caipiras: "Ao tê-la dentro do olhar assim, Casa Grande, a gente conclui como foi grande o coração de quem construiu!". Mais tarde transferiu-se para outra propriedade no Distrito de Ribeirão Corrente (hoje Município). Aí se tornou hábil usineiro de açúcar redondo (mascavo) e rapaduras de muita preferência devido à excelência de sua qualidade. Sua esposa da. Amélia Maria de Jesus dirigia-lhe as lides domésticas e cuidava com esmero da fabricação da farinha de milho e de mandioca, enquanto a roda do moinho e monjolo se completavam em movimento dia e noite, sob a água conduzida pelo rego ligado ao açude grande. Seus filhos deram continuidade a esse programa de atividades honradas e o nosso "Coronel Zequinha Diogo" acertava-se na formação de rebanho do gado leiteiro e às novas lavouras de café e arroz. São seus descendentes os filhos: Luiz, Messias, Antônio, Derci e Maria Duarte. E, na soma de elementos considerados dessa família, contam-se entre seus netos e bisnetos os mais aconchegados a nós, que são Zoraide Santos, Jairo Duarte, dr. Oripes Alves, dr. Sício Santos, que perfazem entre os demais uma moldura de saudade ao nome do saudoso e inesquecível Jairo Duarte. José Diogo Netto foi um dos Espíritos pródigos, que não se esqueceu de seus compromissos de colaborador às empreitadas de assistência social de nossa Terra. Assim o Lar "Marques Garcia", o Hospital Espírita "Allan Kardec", a Fundação "Esperança e Fé", o Lar "São Vicente de Paulo", a Fundação Educandário Pestalozzi sempre tiveram dele o apoio moral e sua contribuição material. Nossas entidades francanas muito devem a esse benemérito — Zequinha Diogo que era um dos últimos desbravadores legado do último Século às nossas aspirações modernas. Nome de virtudes cristãs e austero proficiente dos bons costumes, deve estar agora emplacado na "galeria da nossa gratidão" pelo muito que fez. Nossas vibrações ao seu Espírito de homem que fez "da luta a vida do forte"...

# Federação Espírita do Estado de São Paulo

DEPARTAMENTO FEDERATIVO

Setor de Assistência Doutrinária Externa

Alerta aos Dirigentes de Casas Espíritas

Levamos ao conhecimento das Casas Espíritas Filiadas e em Filiação, quanto à necessidade de se atarem à Codificação, uma vez que somos **ESPÍRITAS**. Recordemos constantemente os ensinamentos insubstituíveis e sempre momentosos que iluminam as páginas da Codificação Kaderquiana, de onde extraímos o presente tópico:

"Assim como o Cristo disse: Não vim destruir a Lei, porém cumpri-la", também o Espiritismo diz: "Não venho destruir a Lei Cristã, mas dar-lhe execução". Nada ensina em contrário ao que ensinou o Cristo, mas desenvolve, completa e explica, em termos claros e para toda a gente, o que foi dito apenas sob forma alegórica (Evangelho Segundo o Espiritismo)".

Somos de parecer que todas as pessoas e instituições voltadas para o BEM da Humanidade, devem merecer o mesmo respeito e consideração, dadas as suas finalidades positivas. Não poderíamos aceitar qualquer entendimento que repelisse, marginalizasse ou condenasse, sob qualquer forma, tais pessoas e instituições. A tolerância e a fraternidade são características marcantes do ESPÍRITISMO e não poderiam ser negadas em relação a essas realidades.

No entanto, devemos estar bastante atentos para sabermos discernir segundo o próprio Kardec, no Livro dos Médiuns, capítulo XXXII — Vocabulário Espírita, as diferenciações que existem entre **ESPÍRITISMO** e **ESPIRITUALISMO**.

O Movimento Espírita pode enfraquecer-se com o desvio de obreiros para setores não **ESPÍRITAS** e sim **ESPIRITUALISTAS**, onde existem pontes de contato com o **ESPÍRITISMO**.

Tais cuidados devem ser tomados dentro das próprias Casas Espíritas que através de "alas" ou "facções", aceitam a interferência e a penetração de outras **FILOSOFIAS ESPIRITUALISTAS**, que só servem para minar, enfraquecer e derrubar todo um trabalho **ESPÍRITA**.

O Simpósio Centro-Sulino de 62, alertou-nos a respeito dos **MOVIMENTOS PARALELOS**, cujos tópicos transcrevemos aqui:

- 1 — "por movimentos paralelos, devemos entender os movimentos que afastam ou possam afastar os **ESPÍRITAS** da sua atribuição doutrinária ou social".
- 2 — "... vem enfraquecendo a Seara Espírita e a produção intelectual e social genuinamente Espírita".

Faz-nos ainda de trecho da mensagem **"UNIFICAÇÃO"**, do nosso amigo Bezerra: "Nenhuma hostilidade recíproca, nenhum desprezo a quem quer que se-

ja. Acontece, porém, que temos necessidade de **PRE-SERVAR** os fundamentos espíritas, honrá-los e sublimá-los, **SENÃO ACABAREMOS ESTRANHOS UNS AOS OUTROS** ou então **CADAVERIZADOS** em arremetidas que nos mutilarão os melhores anseios, convertendo-nos o Movimento de Libertação numa **seita estanque**, encarcerada em novas interpretações e teologias, que nos acomodariam nas conveniências do **plano inferior** e nos afastariam da **VERDADE**".

Para nós, o que caracteriza, em síntese, os chamados **"MOVIMENTOS PARALELOS"** é o fato de terem eles pontos comuns de contato com o Espiritismo, seja de natureza filosófica, assistencial, religiosa, etc., gerando, conseqüentemente, o afastamento dos obreiros dos objetivos do meio espírita e, criando certa confusão ideológica nos quadros do Espiritismo, relativamente à sua exata compreensão.

Chegou ao nosso conhecimento, há tempos, a interferência e penetração no campo da assistência social de uma entidade completamente **ESPIRITUALISTA**, em Santo André. E, agora, chega-nos outra informação a respeito de uma entidade teosofista (letra "a" do artigo 1.º do estatuto da A. A. A. M. R.), agindo junto às Casas Espíritas do Ipiranga e imediações.

## Convocação

Pela presente ficam convocados todos os senhores sócios efetivos da Fundação Espírita "Allan Kardec", para a Assembléia Geral para discussão e votação do Relatório, Balanço e Contas referentes ao ano de 1978, que será realizada em sua sede, à Rua José Marques Garcia n.º 675, na cidade de Franca (SP), no dia 28 de janeiro de 1979, às 14 horas, de conformidade com o artigo 39, § 1.º de seus Estatutos Sociais.

Franca, 15 de dezembro de 1978  
Agenor Santiago — 1.º Secretário

## Dr. José Alberto Touso

Psiquiatria — Psicoterapia

CONSULTÓRIO:

Rua Marechal Deodoro, 2025 - Conj. 128  
- Fone: 722 - 3872 - Franca - SP.

## Delfinópolis - Cidade Turismo

Delfinópolis está esquecida; hoje representa para o Estado de Minas Gerais um local excelente, aprazível, principalmente pelo Lago de Peixotos, onde um grande manancial de água se encontra ao longo da Serra Preta que lhe serve de pano de fundo.

Assistimos naquela noite ao Circo de Touradas onde Moleza, Cabeção e Corisco demonstraram coragem diante da platéia sequeiosa do espetáculo de voitar o gado e campeá-lo, de ver um ato novo de fibra e decisão perante novilhas ou "maruco" que atacam e pegam diante da capa vermelha.

Delfinópolis está aprisionada, ilhada: de um lado o grande lago, que poderá ser explorado para a pesca de verão, de outro a serra magnífica, braço da Serra da Canastra, em cuja fralda se desce para Peixotos, em estrada perigosíssima, ou mesmo pela via da Estrada das Sete Voltas.

Naquela cidade a Sociedade Espírita "Maria da Cruz", fundada por Iris Trajano e familiares, vimos um trabalho onde a beneficência modesta se estampa na contribuição de vulto, de apoio à população carente do lugar. O Dr. José Ricardo R. Rodrigues ali colabora efetivamente na extração de dentes e orientação de serviços odontológicos; D. Zélia orienta o trabalho de serviços ao público infantil e Geci Melo e D. Bertolina Garcia de Melo são colaboradoras ativas no setor da assistência social na execução da Campanha da Fraternidade "Auta de Souza" local.

A balsa "Presidente Epitácio", com dois motores a óleo com potência para 11 CV., transporta, de cada vez, quatro veículos e faz um serviço ininterrupto das 8 às 21 horas, no serviço que mostra uma grande área turística do lugar: um lago que poderia ser bastante piscoso, próprio a passeios de lancha, onde o por do sol ou reflexo do astro-rei à tarde indentifica uma posição de grande beleza.

Infelizmente a "Estrada do Cimento" que demanda Itau, passando por Capetinga e Cássia, isolou Delfinópolis da rota do progresso e poderá marginalizar uma população que encontra na agricultura e pecuária a sua verdadeira sobrevivência: pinto, arroz, o café e o leite.

D. Bertolina, em cujo exemplo de vida sorvemos uma gota de aprendizado humano, nos ensinou um setor de sobrevivência econômica do lugar. Poderá parecer chão demais, porém é um instrumento de limpeza e mostra o quanto a experimentação pode trabalhar para plantar nesta terra um mundo novo de trabalho. É a receita de sabão de abacate: 5 litros de massa de abacate, um quilo de soda, um litro de gordura de porco ou de vaca, ("esperta" para não coagular na massa), cem gramas de breu, um punhado de sabão em pó para dar uma impressão melhor ao produto, misturar tudo a frio, batendo-se durante meia-hora, depositar em forma própria e guardar para uso no dia seguinte, quando estará no ponto de uso.

Pode rir ou achar graça pelo acontecido, mas que é um exemplo de vida é, e que o povo nos ensina lição de bem viver, ensina: Minas Gerais é sim "um coração de ouro num peito de ferro".

Vicente Lázaro de Oliveira Benate

A LIVRARIA «A NOVA ERA» está aparelhada para atender pedidos de livros, mesmo que não constem do nosso estoque e não sejam espíritas; didáticos, romances e qualquer outro.

Faça seu pedido e nós remeteremos pelo reembolso postal.

Livraria A Nova Era  
Caixa Postal, 65  
14.400 - Franca - SP

Apenas rogamos aos Responsáveis pela Direção Doutrinária das Casas Espíritas Filiadas e em Filiação, que releiam e atentem para o conteúdo da mensagem de Bezerra aqui transcrita **"UNIFICAÇÃO"**...

## Médiuns e Mediunidades

"Assim, o Espiritismo nem descobriu nem inventou os médiuns, mas descobriu as leis da mediunidade, e as explica" — ("Revista Espírita" de novembro de 1865)

Crece a olhos vistos a confusão em torno dos fenômenos mediúnicos, tão comuns em nossos dias. Tal confusão já escalou índices altíssimos, sendo por conseguinte causadora de um sem número de decepções e frustrações muito normais na crença cega ou excessiva credulidade.

Acontece, porém, que a desinformação da maioria a respeito, sendo notória, é o ponto chave da questão. Haja visto os mais absurdos e disparatados conselhos de que são vítimas algumas incautas criaturas, que, necessitando, buscam a "orientação" com pessoas ainda não suficientemente orientadas a respeito do assunto oportuno.

A importância do tema poderá fazer com que ânimos se inflamem buscando debates infrutíferos por parte dos que defendem o confessionalismo irresponsável. Os que se afinam com discussões estereis tentarão provocar a polemização do assunto. Seria bom ouvir as ponderações e alegações de todos a respeito, mas seria de todo impraticável operar semelhante obra, em face dos resultados questionáveis a que chegaríamos, sem devida conscientização geral.

Responsáveis cada um pelos próprios atos, entendemos que na pauta da Justiça Divina nada passa despercebido e cada ação tem sua correspondente reação, com peso e medidas específicas.

Julgamos, sim, oportuno o esclarecimento a respeito de tão momentoso assunto nem sempre tratado com o devido respeito. As considerações que alinhavamos visam auxiliar o entendimento.

"São médiuns todos aqueles que sentem a influência dos espíritos em qualquer grau de intensidade" — Diz-nos Kardec em "O Livro dos Médiuns". O Médiun é o homem. O homem normal do cotidiano, com todos seus hábitos e vícios, virtudes e defeitos, valendo-se de sua bagagem multimilenar plena de boas e más resoluções, certas ou erradas opções. Dá para imaginar, então, que está sujeito às falhas e fraquezas humanas, não sendo auto-suficiente e menos um privilegiado, sendo bem amparado como todos nós, não super protegido.

A Mediunidade é o canal por onde transitam as informações do plano espiritual para o plano material. Podem ser as abençoadas inspirações habituais dos espíritos esclarecidos e já em certo grau de superioridade, como também as ingerências e sugestões malévolas, capciosas e deprimentes, comuns das entidades infelizes.

Por se radicar no organismo ("O Livro dos Médiuns" — cap. XX), faculdade mediúncia existe independentemente do caráter moral do médium, mas o seu uso e aplicação sim dependem da natureza do médium. Existindo de fato, a diferença deve ser estabelecida sem mais delongas ou adiantamentos. É importante se traçar os limites das nossas relações com o médium em si e com a sua faculdade mediúncia. Isto porque se a faculdade mediúncia permite a manifestação do espírito a qualquer hora e em qualquer lugar, é bom saber quando ela pode e deve ser utilizada de modo a não transformá-la em poço de desejos, paiol de inconveniências e casa de adivinhações, o que a colocaria frontalmente contra a sua própria finalidade.

E quanto ao médium, por melhor seja o serviço que ele preste com sua faculdade mediúncia, devemos mantê-lo no âmbito dos homens comuns na tarefa que, antes assumida, ora vê-se em andamento. Isto para que não o coloquemos diante da superstição ou da notoriedade ilusória, que, sendo ele ainda fraco em suas defesas, poderá levá-lo a julgar-se "auto-suficiente", tornando-o presa fácil da vaidade e do orgulho. Não nos esquecendo que, antes de tudo, precisa o médium ser humilde e simples, para ter sempre em condições saudáveis, para o correto e bom uso, a sua faculdade mediúncia.

Leondeniz de Oliveira Borges

«A NOVA ERA»

# Amai os vossos inimigos...

E e foi no estudo e na meditação das lições en-  
das no Evangelho Segundo o Espiritismo que pu-  
mos compreender a grandeza espiritual contida  
s suas páginas de verdadeiro conforto espiritual,  
tando-as e recomendando-as aos nossos queridos ir-  
os leitores, sejam quais forem as suas religiões, a  
rdade que esclarece espiritualmente e o conforto  
s aspirações e esperanças de todos no despertar de  
as almas.

No dia em que Jesus fez a recomendação de que  
adversários deviam ser perdoados, a multidão dos  
vintes, como soe nos dias atuais, parece ter pas-  
do diante do programa inédito e contrário a ve-  
s tradições. Como esquecer as ofensas recebidas?  
mo cancelar, gratuitamente, um débito que nos  
stou pranto, amargura e padecimento? Isto é muito  
il, depende do querer, porque, o querer é poder.  
envelhecido coração humano, depositário fiel de  
zelas, ódios e vinganças, recusou o alimento novo  
e o Cristo trazia aos corações vazios de espiritua-  
ade. Muitos, sem dúvida, dos que ouviam aquele  
tranho procedimento sentimental recomendado por  
sus, confessaram a impossibilidade de perdoar, a-  
ndo os seus desafetos. Como podes ser perdoado  
ão sabes perdoar? Como podes pedir perdão a  
us se não sabes perdoar ao teu semelhante? A fa-  
r de seus espíritos viciados, militavam séculos de  
idiação da lei patriarcal, que justificava a represá-  
e induzia ao aborrecimento dos inimigos, nas ex-  
cessões anti-fraternas do dente por dente e olho por  
o! Se não sabes perdoar, não passas de um grande  
sário e nem podes obter o perdão de Deus. Nosso  
l. Mas o Messias, naqueles breves instantes, não  
ou apenas a criaturas escravizadas a um longo pro-  
sso de vinditas cruéis e recíprocas através das eras.  
mbremo-nos de que o Evangelho é o livro que  
s chicoteia. Se não soubermos perdoar, não po-  
demos pedir perdão a Deus. Jesus, com o seu pensa-  
mento amoroso, apelo, de modo particular, para a-  
ele reduzido número que desejasse verdadeiramen-  
o Reino de Deus, cheio de Paz e Amor. As almas  
e já se sentissem cansadas de seguir o caminho in-  
rio do ódio, e aspirassem às alegrias do Amor; aos  
rações que conheciam toda a tragédia dolorosa, te-  
la de remorsos e de lágrimas, de viver sem perdoar,  
esses ouvintes é que o convite de Jesus Cristo se  
tgiu especialmente: **AMAI OS VOSSOS INIMIGOS.**

E assim que, nos dias que correm, permanece o-  
rtuna e singular para muitas criaturas a advertên-  
do do Sábio Amigo Jesus, o Cordeiro de Deus.  
Milhares de criaturas recebem o conselho, a li-  
o, mas nem todas, exatamente como há dois mil  
os, se comportam com sabedoria diante dele. E'  
eciso que compreendamos e sintamos no coração  
e: odiar é humano, perdoar é divino. Diz-nos Fran-  
co de Assis: "Perdoando é que seremos perdoados  
é morrendo que nascemos para a vida eterna".  
Para a maioria perversa da Terra, é impraticá-  
l perdoar aos que nos prejudicam: na honra, nos  
veres, na família, no corpo ou na alma.  
Para esses, representa covardia inominável silen-  
t, para cumprimento do preceito evangélico, em fa-  
da ignorância das coisas espirituais que continuam  
orando e não sabem o que fazem nas suas insân-  
as.

Convém lembrarmos do que nos ensinou o Ilu-  
nado Espírito Emmanuel dizendo-nos e ensinando-  
s: "Vencedor é o que vence a si mesmo".  
Para outros, entretanto, que conhecem e sentem  
si as consequências danosas de não amar e nem  
rdoar os nossos inimigos, de não esquecer a bofeta-  
recebida, de não perdoar a dívida que o seu irmão  
volido espiritualmente contraiu conosco, para es-  
pequenino auditório que suspira e aspira por uma  
la moral e espiritual superior, de maneira que ve-  
a a participar das bodas jubilosas da Caná celestial,  
melhor resposta para o ódio é o amor, síntese da  
rfeição espiritual, para a maldade é o bem, para a  
ensa é o perdão, para o espinho que dilacera é  
flor que perfuma...

Jesus, portanto, lembrando a conveniência de a-  
rmos os nossos adversários, não pronunciou uma

frase contraditória com o realismo da vida para es-  
panto nosso. Apontou, sim, uma providência prática  
a fim de não sofreremos mais. Ele sabe que ofen-  
res e ofendidos, algozes e vítimas, agressores e a-  
gredidos transpõem séculos de vidas no planeta algema-  
dos uns aos outros, revezando-se nas vinganças e tro-  
cando vibrações inferiores, enquanto o Amor não par-  
tir os elos que encadeiam as criaturas que se detes-  
tam, com a força do Perdão que dissolve para sem-  
pre todo o mal.

Deus criou o bem, o homem, o espírito involuído  
criou o mal, sendo assim escravo do mesmo mal cria-  
do pelo próprio homem.

Para lavarmos-nos das impurezas espirituais, estu-  
demo e procuremos seguir as lições contidas no  
Evangelho Segundo o Espiritismo.

Jorge Borges de Souza  
João Pessoa — Paraíba

## BEM DE TODOS

Todos os bens fundamentais da existência fluem,  
generosos, da natureza, a benefício de todas as criatu-  
ras.

A luz que se derrama do firmamento não é pa-  
trimônio particular.

As correntes aéreas são agentes alimentícios ines-  
gotáveis.

Mares amigos banham todos os continentes.  
Correm fontes em todas as direções.

Surgem plantas para todos os climas.

E, no próprio corpo, o sangue há de circular,  
incessante, para que a inteligência possa viver.

-----  
Não retenhas, assim, os valores que estouraste.  
Não desconheces que o pão excessivo é o prato  
do vizinho em necessidade.

Entretanto, há diferentes recursos por dividir.  
Ladeando mesas fartas, há corações semi-sufoca-  
dos no desespero.

Por traz dos gestos que te golpeiam, há tramas  
obscuras de obsessão.

Na retaguarda dos crimes que te revoltam, há in-  
fluências que não desvelas, de pronto.

Quem errou sofre estorvos que te escapam à sen-  
da.

Quem calunia ou persegue ignora o que sabes.  
Descerra as portas do coração para compreender  
e servir, repartindo os bens que ajuntaste no espírito.

-----  
A felicidade, para ser verdadeira, deve ser par-  
tilhada.

O ouro, nas mãos de um só homem, é moldura  
da sovínica, mas passando para outras mãos é trabalho  
e beneficência.

O conhecimento isolado é lâmpada sem proveito,  
contudo, transitando, de cérebro a cérebro, é ciência e  
cultura.

Entre as sombras dos que reclamam e azedam,  
malquistam e ferem, sê a luz que abençoa sempre.

"Faze ao outro o que desejas seja feito pelo ou-  
tro a ti próprio" — diz a Lei.

Isso quer dizer que alguém para ser feliz precisa  
ajudar alguém.

Felicidade, no fundo, é bondade crescente, para  
que a alegria se faça maior. E, sem dúvida, todos nós  
podemos dividir parcelas de bondade e alegria, mas a  
multiplicação vem dos outros.

EMMANUEL

(Psicografia de Chico Xavier)

Dr. Alberto Fernandes Patrício

Psiquiatria

Consultório:

Rua Marechal Deodoro, 2028-1º andar

Franca - São Paulo

Consultas com hora marcada.

Depósito

SÃO JOSÉ

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

JOSÉ VERZOLA & FILHOS LTDA.

Funleiro e Encanador

R. Líbero Badaró, 1722 - Fone: 722-4474

Cx. Postal, 113 - Fone: Franca - S. P.

## CANTINHO DA CONSULTA

U'a moça, que só nos deu as iniciais de seu no-  
me (M. A. de O.), funcionária de uma indústria de Ri-  
beirão Preto - SP., segundo informou, procurou-nos epis-  
tolarmente. Alegou e provou possuir conhecimentos ele-  
mentares da Doutrina Espírita, que adota e admira —  
disse ela. Declarou, mais, a leitora que tem predileção  
pelos trabalhos de efeitos físicos, apesar de conhecê-los  
somente por meio da literatura Espírita. Por causa dis-  
to — acrescentou — tendo sabido, mas não lido, que,  
através da médium Madame d'Esperance, ocorreram ou-  
trora fenômenos incríveis de materialização, fez-nos a se-  
guinte pergunta: "É verdade que durante uma sessão (em  
que d'Esperance servia de médium) foram produzidas  
muitas rosas vivas?"

Sim, cara leitora anônima, o fenômeno citado se  
produziu realmente e foi até enriquecido. Vejamos os  
detalhes. Mr. William Oxley, coligador da obra "Angelic  
Revelations", não só descobriu 27 rosas produzidas  
numa sessão por Yolanda (nome do espírito que outo-  
ra tinha dado vida ao corpo de uma bela moça árabe),  
como também fez materializar-se uma planta rara em  
flor.

Explica Mr. Oxley (\*): "Eu tinha fotografado a  
planta — Ixora crocata (ornamental) — na manhã se-  
guinte, depois do que trouxe para casa e a coloquei na  
minha estufa, aos cuidados do jardineiro. Ela viveu três  
meses, depois murchou: Tomei as folhas, muitas das quais  
abandonei, exceto a flor e três brotos que o jardinei-  
ro cortou, quando cuidava da planta".

Veja, cara leitora que se oculta atrás de sim-  
ples iniciais do nome, que esta resposta exorbitou da  
sua pergunta, mas estamos convicto de que operou adi-  
ção aos seus conhecimentos.

Waldemar Timachi

(\*) Confira a obra "História do Espiritismo", cujo  
autor é Arthur Conan Doyle (criador de Sherlock).  
Edição da Editora "O Pensamento", de S. Paulo.

Móveis Nosso Lar

FONES: 722-2961 - Itaipu  
722-5354 - Fone  
722-3384 - Fone

RUA VOLUNTÁRIOS DA FRANCA, 1217

## A Conquista

Conquistar o Universo!  
— Para que?  
Conquistar riqueza deste mundo!  
— Para que?  
Conquistar, tudo... tudo o que queremos!  
— Para que?  
Conquistar as coisas do egoísmo, da vaidade, da luxú-  
ria e outras misérias morais!  
— Para que?  
Porém... conquistar o Estudo! — Sim... Sim...  
Conquistar as bênçãos pelo Trabalho!  
Sim! Sim!... — Conquistar a Paz!  
Ah! isto sim. Através do pensamento positivo e atra-  
vés do trabalho; através do estudo e dos esforços pró-  
prios, visando o benefício próprio em conjugação com  
o benefício ao semelhante, isto deve ser nossa pre-  
ocupação na vida física.

Wanderley Garcia

## ATENÇÃO CURITIBA!

Nomeamos Representante de nosso Jornal  
em Curitiba (PR) a firma "SLAKER'S LIVROS  
ESPIRITAS", localizada à Av. Batel n.º 1340 —  
Loja 9.

Solicitamos de nossos caríssimos assinantes  
que procurem nosso novo representante para  
pagamento de assinaturas, transferências de en-  
dereços, remessas de notícias, etc.

## Casa do Encanador

Tudo para o encanamento  
de sua casa.

MATRIZ:

Av. Pres. Vargas, 691 - Fone: 722-0276

FILIAL:

Av. Major Nícácio, 1726 - Fone 722-9407

GALMEN'S

— Calçados com preços diretos da fábrica —  
OJA: Rua Voluntários da Franca n.º 1373 - Fone 722-4714  
— C. E. P. 14 400 - FRANCA - S. P. —

# Atenção, Franca Espírita!

Não esqueçamos que de 24 a 27 de fevereiro de 1979 a Terra das Três Colinas sediará um movimento de âmbito nacional.

**Você também não poderá deixar de prestigiar a XXIII CONCAFRAS!**

A nossa Confraternização das Campanhas de Fraternidade "Auta de Souza" e Promoção Social Espírita trará a Franca representações de inúmeras localidades de nosso querido Brasil, confrades que acolheram nosso chamado fraterno para um objetivo cristão.

**CONTAMOS TAMBÉM COM VOCÊ !**

**Inscrições até o dia 25 de janeiro próximo.**

**Endereço: CONCAFRAS - 79**

**Caixa Postal, 65 - C. E. P. 14.400 - FRANCA - S. P.**



Se você persistir em querer fazer tudo sozinho, a obra será imperfeita e egoística.

Procure reconhecer o valor da equipe também nas tarefas espíritas.



Nós da CONCAFRAS trabalhamos juntos para um futuro melhor, nosso e de nossos irmãos menos favorecidos.

Por isto fazemos desta formiga um símbolo — exemplo que seguimos e bandeira que desfraldamos.

# Amigo invisível

(Em homenagem aos participantes das comemorações de Natal no Hospital Espírita "Allan Kardec", de Franca, dirigido pelo prestimoso companheiro Djalvo Braga. — Essa realização se deu no dia 22 de dezembro/79, num dos compartimentos do nosocômio, e foi oportunidade de encontro fraterno entre os médicos, enfermeiros, funcionários e diretores dessa entidade.

Mês de dezembro aberto às esperanças por todas as lembranças, dentro da mesma busca que dá valor à vida...

A procura de luz que não se ofusca voltamos para o apoio de um encontro, nesta casa querida, onde a paz e o amor não têm desencontro.

Nessa cadência, nosso coração pulsa a vibrar na cândida oração do "Pai Nosso", ensino de todo dia no trabalho comum.

E nos vem a lição da gente amiga, sem temer mal algum, valoriza a harmonia, longe da mágoa e bem longe da intriga...

Surgem as mãos divinas, abnegadas, que socorrem as almas torturadas por esforço e louvor.

Quem acode criaturas no sacrário de seus dons faz alçar o itinerário, que nos vem do Senhor.

Esse dever nos chega de um alento e divisamos um feliz momento de servir com o Cristo. Jamais há imprevisito junto do ser aproximado.

E esse amigo fica deslumbrado e torna-se mais crente no Espírito Imperecível...

E, assim, algo da alma da gente se comunica no âmago da festa, que nos faz bem, porque ninguém contesta seu amigo invisível...

E esse amigo invisível pode ser o "Anjo da Guarda" nesse alvorecer de uma eterna amizade.

Torna-se o irmão embora, ainda, fugaz junto dessa verdade; de que um amigo não deixa outro atrás.

O Cristão que sente Jesus contribui para uma outra luz que há-de apontar um bem fecundo...

Há nesse ensino, por nós escolhido, o modelo e a forma de todo o sentido em louvor ao Brasil que, entre astros mil, é o próprio Coração de Deus no Mundo.

Dessa maneira, eu sinto o amigo oculto a nos dar energia a um novo culto neste instante de agora.

E a floração de vida numa aurora traz uma flama augusta que esclarece: torna-se o vigor de uma prece; descobre-se em sua vivência; completa-se ainda numa crença; compõe-se de toda a inocência; vibra e nutre palmas e canções; e tem pranto que a dor compensa...

Neste bom dia, irmão... no altar mais claro, surge para nós o Natal, que se firma no pedestal de todo o nosso misticismo.

E, nesses espaço mais amplo e tão caro, projetamos de novo um altruísmo na aspiração de ter vida imortal...

Feliz de quem espera e pensa assim, em ter no companheiro afirm um protetor mais prestativo!

Os bens retornam para nova história e há-de ser felizes além da vida transitória ao rumo de outras diretrizes...

Enquanto o Mestre Eterno e compreensivo levanta os tristes dos lábios a mostrar-lhes todo o porvir que, na Terra, vai refletir o esplendor de outros Céus...

Toriba-Açã

## OS DEZ MANDAMENTOS

Leandro Gnerrini

Um dos cinemas da cidade reexibiu, não faz muito tempo, uma fita já velha, de longa metragem, que levou o título destas linhas. Filme de aparato vulgar, fabuloso quanto aos dólares empregados, de técnica incomparável.

Fomos assistir de novo a essa película, de assunto bíblico, de que gostamos e muito. Traz-nos à mente a vida de Moisés, o grande legislador hebreu, desde os primeiros anos da existência até o final dela. Impo-nente.

Acompanhamos com interesse o desenrolar da cinta. Sentimos, entretanto, um bocado a ausência do fundamento evangélico, mesmo sabendo que o assunto foi retirado do Velho Testamento. As aventuras se sucedem, as cenas empolgam. Moisés se agiganta. Fal-tou, porém, ao espetáculo a mensagem da elevação espiritual.

Chocou-nos um bocado a essência da "vingança", sempre presente na estória. É verdade que Moisés se cingiu a "quem com ferro fere com ferro será ferido" ou a "dente por dente, olho por olho". O trecho não fugiu à verdade.

Para nós, espíritos, o conceito de Deus é outro. Concebemos o Deus do amor, da bondade, do equilíbrio, incapaz de propagar represálias. Compreendemos a justiça divina através das provas da reencarnação. O sofrimento é colheita da má sementeira. Eis por que Jeová nos surpreende um bocado.

O roteiro do filme é insuspeito, baseado em fontes fidedignas. Quanto a isso, nada há para alegar. Genuína reconstrução bíblica — uma soberba sucessão de cenas faraônicas, um quase nada de conteúdo espiritualista.

Posto isso, a fita tem quadros de contagiante beleza: a imagem do Monte Sinai, as sarças ardentes, a fuga dos escravos, a passagem pelo mar ou quando o legislador recebe as tábuas da lei com os dez preceitos: "Não farás para ti imagens de escultura...". Impres-sionante deveras.

Moisés agiu de acordo com as circunstâncias. A liberdade das massas é evidentemente perigosa e o "primogênito do Nilo" precisou de leis severas para dominar o povo sedento de liberdade.

Agora as ressalvas com o Deus, dadas a conhecer, "Os dez mandamentos" é filme imponentíssimo.

## Coronel Floriano Pacheco

Vitimado por mal súbito, faleceu em data de 27 de novembro último, no Hospital Central do Exército do Rio de Janeiro, esse ilustre oficial das nossas Forças Armadas. Cel. Floriano era filho do inesquecível amigo e confrade dr. Augusto Militão Pacheco, cientista brasileiro que ligou seu nome às pesquisas em favor da Homocopia Contemporânea e consorciou-se com d. Judite Lameira de Andrade, filha também do saudoso Prof. Pedro Lameira de Andrade, um dos mais ardorosos e completos expositores da Doutrina Espírita, na década de 1930.

Militar probo e impoluto, dedicou a sua existência às atividades cívicas da nossa Pátria e ao enobrecimento de sua família.

Entre os cargos de relevância de que foi investido em colaboração com a vida pública de nosso País, res-salta-se-lhe a atuação patriótica como Chefe da Comissão Mista do Petróleo entre o Brasil e a Bolívia, posto em que se destacou de 1964 a 1974.

Atuou ainda como Superintendente da Zona Franca de Manaus (AM), quando teve a oportunidade de servir aos governos do Presidente Mal. Castelo Branco, Pres. Gal. Costa e Silva e Presidente Gal. Emílio Gar-rastazu Médici.

Era irmão consanguíneo do oficial Floriano José Pacheco, Coronel do Exército Nacional, ex-professor da Escola Preparatória de Cadetes de Campinas (SP) e atualmente residente no Rio de Janeiro. O ilustre militar Floriano Pacheco fez parte da Turma de 1929 da Escola Militar do Realengo e sempre se houve como oficial de muito prestígio entre seus pares dado seu caráter e formação espiritualista.

Respetuosamente queremos apresentar aos seus familiares nossa solidariedade cristã nos augúrios também que fazemos para que seu Espírito recém liberto, pelas bênçãos do Rabi Excelso, possa ser recebido no Mundo Espiritual pelo venerando Militão Pacheco, que certo já o envolveu num fraternal abraço pelo seu regresso a esse Plano, bem assim como deve ter recebido a presença de Lameira de Andrade e o beijo de ternura de sua extremosíssima Mãe.

Esseneto

**Dr. José Cesário Francisco Jr.**

Psiquiatria

Rua Estevão Leão Bourroul, 1821  
Franca — São Paulo

## "Personalidades - Legendas"

Segundo Léon Denis, a tolerância não exclui a análise, enquanto Emmanuel assevera: "Entre vulgar e discernir, há sempre grande distância. O ato de julgar para especificação de consequências pertence à autoridade divina, porém, o direito de análise está instituído para todos os Espíritos, de modo que, discernindo o bem e o mal, o erro e a verdade, possam as criaturas traçar diretrizes do seu melhor caminho para Deus". (1)

Dentro dessa concepção aqui adotada como preâmbulo, é lícito e até mesmo necessário, reportar-se a um fato que, estando ligado a um contexto deve ser analisado.

Esse fato diz respeito ao posicionamento de uma parcela considerável de professores espíritas, em relação à EDUCAÇÃO ESPÍRITA — no seu sentido integral — e é sua consequente PEDAGOGIA.

Evidentemente, a educação é o processo básico da transformação do homem e, em consequência, do mundo.

Nota-se que leigos, no que concerne à problemática educacional, engajados nas fileiras espíritas, revelam-se sensíveis à questão. Entre esses, destacam-se aqueles cujos filhos se vêem sujeitos a um ensino sectário, intolerante, das escolas de orientação religiosa ou de um materialismo deformante das escolas leigas. Daí o surgimento de uma rede de escolas espíritas de todos os graus, o que incontestavelmente demonstra uma realidade social. Entretanto, sabe-se que, para que essas escolas, de espírita não tenham apenas o rótulo, faz-se necessário, em regime de urgência, a elaboração de uma Teoria Espírita da Educação para orientar-lhes a prática pedagógica.

Contrastando com essa ocorrência bem significativa, observa-se que, com raras exceções, a tendência dos educadores espíritas — responsáveis diretos por essa área de fundamental importância — é de indiferentismo, havendo mesmo alguns que assumem a atitude de contestadores, tentando justificar o seu inobilismo.

Afigura-se-nos constrangedor tal comportamento, principalmente levando-se em conta os sérios prejuízos que dele decorrem, porquanto está evidenciado, histórica e culturalmente, que a Educação Espírita é uma necessidade imperiosa neste ciclo da Humanidade.

Enquanto se registram contribuições valiosas de

eminentes pedagogos não-espíritas para a Pedagogia Moderna, com uma abertura inestimável para a Pedagogia Espírita, os educadores compromissados com a Terceira Revelação continuam alienados a um Sistema obsoleto, anacrônico, face à realidade e exigências da Era do Espírito, não se identificando com a dinâmica do Espiritismo, na sua condição de Doutrina de vanguarda.

Por oportuno, relembremos aqui, para a reflexão que se faz aconselhável, o pronunciamento do Plano Maior, através de André Luiz, chamando-nos a atenção para as "personalidades-legendas", conceituação que utilizamos para título deste artigo:

"Muita vez, somos no mundo titulares desses ou daqueles encargos, sem que venhamos a executá-los de modo efetivo. Costumamos ser maridos-legendas, pais-legendas, filhos-legendas, administradores-legendas... Usamos rótulos, sem atender às obrigações que eles nos indicam". (2)

Enfocando esse fato, fazemo-lo na condição de quem, entre outros, lutando pela implantação da Educação Espírita, sente a tarefa dificultada pela omissão dessa plêiade de companheiros, cujo testemunho seria apreciável na consecução da causa educacional da Civilização do Espírito, empreitada que cabe ao Espiritismo, tendo, logicamente, como agentes de sua execução, os educadores que a ele se filiam.

(1) "O CONSOLADOR" — Emanuel — págs. 50/51 — edição da FEB

(2) "E A VIDA CONTINUA..." — André Luiz, págs. 196/97 — 5ª edição — FEB

José Carlos Pereira

(Do Instituto de Educação e Cultura - Divinópolis - MG)

Endereço para correspondência:  
caixa postal 78  
35.500 — DIVINÓPOLIS — MG

**Não se esqueça:  
no carnaval de 1979 seu  
compromisso será maior, pois a  
CONCFRAS não brilhará sem  
você.**

«A NOVA ERA»

CELEBRAÇÃO DO  
80º ANIVERSÁRIO DE  
FUNDAÇÃO DO GRUPO  
ESPÍRITA "DISCÍPULO  
DE SAMUEL", DO  
RIO DE JANEIRO.



# CORREIO CORREIO

A MENSAGEM  
DE CHICO XAVIER  
PELA TV TUPI —  
TROUXE MUITO  
CONTENTAMENTO NO  
MEIO DA CONFRARIA  
ESPÍRITA BRASILEIRA.

**OITENTA ANOS DE ATIVIDADES** — O Grupo Espírita "Discípulos de Samuel", sediado à Rua dos Artistas do Rio de Janeiro, comemorou em data de 1º de janeiro deste 1979 seu octagésimo aniversário de fundação. Por esse motivo sua atual diretoria, à cuja frente se encontram valorosos companheiros do ideal espírita e ditaram um "Resumo Histórico", no qual se documentam as duas fases distintas por que passaram essa entidade. Há uma referência de muito louvor ao seu fundador Joaquim Bertoldo dos Santos, que no dia 1º de janeiro de 1899, em São Cristóvão, convocou muitos correligionários para iniciarem juntos um programa doutrinário dentro dos postulados da Terceira Revelação. Diversos confrades ilustres tiveram ação destacada na direção dessa entidade onde se destacam: Florentino Rego, Zenóbia Santos, Leopoldino de Almeida, João de Oliveira Lins, Mário H. Silva, Waldemar P. Magalhães, Ediberto Luz Bastos, Elmo L. Carvalho, Irene A. Bastos e muitos outros valorosos colaboradores de programa e atividades.

**FESTIVAL ARTÍSTICO** — Está prevista para a data de 21 deste mês de janeiro a realização do III Festival Regional de Canção Espírita e que terá a participação de representantes de diversas cidades, integradas na Região do 2º CRE de Sorocaba. O referido movimento é patrocinado pela União Espírita de São Roque (SP) e tem como orientadora a irmã Rosemary Bagolan Ferraz, dessa mesma cidade.

**PUBLICAÇÃO** — Recebemos com cativante dedicatória o opúsculo "A HISTÓRIA DE ANAPOLIS EM VERSOS" — de autoria do poeta goiano Paulo Nunes Batista, da "Ordem Brasileira dos Poetas da Literatura de Cordel". Os versos que compõem as bem fundamentadas redondilhas em estilo popular (maior) nos dão as estrofes de fino estilo artístico. Evidencia-se assim o estro do poeta, que presta à sua cidade natal um acervo de beltrismo incomum.

**Newton Boechat no VELHO MUNDO** — Conforme já noticiamos, está prevista a viagem desse ilustre expositor espírita, que visitará diversos países da Europa como Portugal, Espanha, França, Itália, Inglaterra e outros. Nesse vigiliatira, conforme informações por nós recebidas, Prof. Newton Boechat cumprirá roteiro de palestras doutrinárias nessas nações também irmãs pelo destino histórico da nossa Humanidade, cujo programa ficou a cargo das entidades patrocinadoras de sua vigiliatira programada para julho deste ano de 1979.

Está marcada também para outubro deste ano sua excursão por diversas República Latinas, de cuja programação daremos notícias oportunamente.

**MÉDIUM NA TV DA ESPANHA** — Segundo noticiário dos jornais em setembro/78, foi entrevistada pela Televisão de Madrid a médium ibérica María Luisa Morales, que se tornou famosa em toda a Península dados seus dotes paranormais. No programa denominado "Más Allá" (Mais Além) dirigido pelo Prof. Jiménez Deloso, a medianeira madrileña se conservou em sua simplicidade comovente e confundiu a todos pelas respostas filosóficas, científicas e religiosas que lhe foram formuladas, não só pelo diretor do programa, como pelos telespectadores que, por telefone, lhe fizeram as arguições de sentido cultural e evangélico.

Todas as respostas judiciosas, conforme pode-se, depois confirmar, estavam fora da faixa dos conhecimentos da médium Luisa Morales.

**CICLO DE PALESTRAS** — A União Municipal de Assis (SP) organizou seu III Ciclo de Palestras Espíritas para este mês de 1979 — o qual vem obedecendo o seguinte roteiro programado: Dia 07/01 — no Centro Espírita "Joana D'Arc" falou a Profa. Maria Cândida Godoi Kobori, sobre o tema "A VIDA EM FAMILIA"; dia 14/01 — C. Esp. "Casa do Caminho" o prof. Miguel Benedito Marques, sobre o tema: "Estudo da Codificação nos Centros Espíritas" — dia 21/01 Centro Esp. "André Luiz", Prof. Artur Caetano Rocha — abordará a tese: "Mediunidade e seus Efeitos" e dia 28/01 — no "Caibar Schutel" o orador Paulo R. Gomes Castanheira abordará o assunto sobre: CIÊNCIA ESPÍRITA.

**INSTITUTO DE CULTURA ESPÍRITA** — A operosa entidade "Instituto de Cultura Espírita "Deolinda Amorim", de Nova Iguaçu (RJ), pelo seu Departamento Grupo da Fraternidade "Irmã Scheila" programou para este mês de janeiro de 1979 as seguintes preleções: "Canções e Preces", expositor Profa. Ivani Medina — palestra a ser realizada dia 07/01 — E "Mensagens Me-

diúnicas" sob responsabilidade do prof. Lauro Mendonça (data de 14/01/79) — E ainda deverão estar no programa deste mês: dia 21/01 — tema "O Evangelho" pela profa. Suzana Mousinho e dia 28/01 — o tema "Sermão da Montanha" na exposição do prof. Jesuino Araújo.

**O ENCONTRO DE CIENTISTAS** — Patrocinado pelo Hospital Psiquiátrico Espírita de ANAPOLIS (GO), deverá realizar-se de 3 a 4 de fevereiro deste ano o I Encontro Nacional de Psiquiatras e Psicólogos Espíritas. A Comissão Organizadora desse auspicioso movimento de cultura científica e doutrinária convidou os mais renomados autores e cientistas sobre esses momentos assuntos. Qualquer adesão ou inscrição a essa jornada pode ser solicitada ao Sanatório Espírita de Anápolis (GO) — Cep. 77.100 — Vila Santa Isabel.

**CHICO XAVIER NA TV** — No programa montado pela Rádio Tupi, sob apresentação de Airton Rodrigues — "Clube dos Artistas" — no dia 22 de dezembro último, esteve também nosso querido Francisco Cândido Xavier. Ele foi ali instado pelo organizador da referida apresentação para proferir uma mensagem natalina aos brasileiros. E, assim, no vídeo aquela noite, sob a envolvente vibração de seus mentores espíritais, sua oração transcendeu ao comum das coisas pueris. Apesar de não ter havido uma divulgação de sua presença, como elemento participante nessa noite de muita cordialidade e fraternidade, sentimos quanto podem alcançar as criaturas sensíveis, que almejam sejam as comemorações de Natal, revidadas de ensinamentos e proveitos cristãos para a humanidade toda.

**EM JABOTICABAL (SP)** — A Sociedade Espírita Cristã "Irmão Vicente" (CEVIC) em comemoração muito otimista inaugurou o novo bloco do Orfanato "Lar do Caminho", departamento assistencial dessa entidade. A referida inauguração se deu em data de 23 de dezembro último e contou com a presença de inúmeras representações de classes e entidades locais, quando se fez ouvir o fluente confrade dr. João Volpe — Presidente do SECIV da próspera e culta cidade jaboticabense.

**CELEBRAÇÕES NATALINAS** — Diversas entidades espíritas de Franca (SP), como aconteceu todos os anos, levou a efeito as tradicionais distribuições de roupas, gêneros alimentícios e brinquedos destinados aos nossos irmãos menos favorecidos e obtiveram a solidariedade fraterna do Natal/78.

Assim pudemos enumerar o trabalho de muita expressão do Culto de Assistência "Alberto Ferrante", o levado a efeito pela Casa da Sopa "Arnulfo Lima" e Creche "Maria da Cruz" e a distribuição muito fraterna da "Campanha de Fraternidade "Auta de Souza", departamento da Mocidade Espírita de Franca, além das comemorações assistenciais do "Nosso Lar Espírita", Lar dos Velhinhos do "Judas Iscariotes" e Casa da Vovó "Ofélia Russo".

## PASSAMENTOS

**ALLAN KARDEC CHAVES** — Em data de 28 de novembro de 1978, ocorreu em Uberaba (MG) o decesso desse valoroso companheiro e elemento muito ligado ao "Lar Espírita", dessa cidade, onde se dedicava com muito amor à corporação musical dessa entidade. Allan Kardec Chaves prestou à comunidade espírita uberabense colaboração inestimável e dado seu temperamento de homem acertado às tarefas humanas era muito solicitado para muitos setores das atividades de assistência social da cidade. Funcionário Público exemplar, termina seu ciclo de existência terrena aos 68 anos de idade, quando ainda estava em ânimo próprio dos moços mais entusiastas. Sobre essa expressiva criatura falaram, por ocasião de seu sepultamento o irmão Emanuel Chaves Martins, dr. Elci Benedito Silva, dr. Edson de Moura Ferreira. As meninas do Lar prestaram-lhe comovida homenagem ao seu nome, que lhe ficaram como saudade e ensinamento.

Aos seus familiares nossa solidariedade cristã.

**DR. FAUZE ABBUD** — Em data de 24 de dezembro último, registrou-se o óbito desse muito querido confrade e industrial do grupo "Fábrica de Laticínios Abbud-Ltda". Dr. Fauze era criatura muito caritativa e sempre pronta a colaborar com nossas atividades benemerentes, onde deixou traços demarcados de sua filantropia. Estudioso de nossa doutrina, possuía cultura apreciável da filosofia cristã sob os pródromos de reencarnação. Simples e humilde, formou-se em Química Industrial pela Faculdade da USP e foi um exemplo de dignidade entre seus irmãos carnis, autêntico valor da casa

do velho e valeroso maçom Dumit Abbud — um libanês de muita fibra, que conhecemos nestes laços.

Aos familiares do dr. Fauze, na pessoa do seu devotado irmão Jorge Abbud e da sua digníssima companheira, apresentamos nossa solidariedade cristã.

## Cartas à Redação

"São Paulo, 7 de novembro de 1978

A Redação de "A Nova Era"  
Rua José Marques Garcia, 675  
14.400 — FRANCA (S.P.)

Prezados Confrades,

Relativamente à resposta dada, em o número 30 de setembro transato, por W. Timachi a um consulente, que lhe perguntava se era verdade que dom Pedro II pensionava do próprio bolso muitos necessitados, desejo esclarecer, a título de colaboração, que houve realmente muitos beneficiados, que Timachi não citou, naturalmente por esquecimento, os quais, entre outros, eram alguns dos maiores nomes da cultura nacional (afora aqueles que o não eram) como Pedro Américo, Vitor Meireles, Almeida Júnior, Zeferino da Costa, Daniel Bérard, o grande e infeliz Caetano Lopes de Moura, médico baiano, formado em Paris, homem quase de cor, latinista desde mocinho, tradutor de escritores franceses e ingleses, como, entre outros, La Rochefoucauld e Walter Scott!

Que magnanimidade! Declarou certa vez o próprio Carlos Gomes: "Se não fosse o Imperador, eu não seria Carlos Gomes".

O Decreto, a que se refere Timachi, levou o número 5, e é mesmo de 19 de novembro de 1889. Dado o seu alto valor histórico, cê-lo na íntegra, já que é pouquíssimo conhecido:

**"DECRETO Nº 5 — DE 19 DE NOVEMBRO DE 1889**

Assigura a continuação do subsídio com que o ex-imperador pensionava do seu bolso a necessitados e enfermos, viúvas e órfãos.

O Governo Provisório da República dos Estados Unidos do Brasil:

Considerando que o Sr. D. Pedro II pensionava, do seu bolso, a necessitados e enfermos, viúvas e órfãos, para muitos dos quais esse subsídio se tornara o único meio de subsistência e educação;

Considerando que seria crueldade envolver na queda da Monarquia o infortúnio de tantos desvalidos;

Considerando a inconveniência de amargar com esses sofrimentos imerecidos a fundação da República;

**Resolve:**

Art. 1º — Os necessitados, enfermos, viúvas e órfãos, pensionados pela Imperador depositado, continuarão a perceber o mesmo subsídio, enquanto durar a respeito de cada um a indigência, a moléstia, a viuvez ou a menoridade em que hoje se acharem.

Art. 2º — Para cumprimento desta disposição, se organizará, segundo a escrituração da ex-mordomia da casa imperial, uma lista discriminada, quanto à situação de cada indivíduo e à quota que lhe couber.

Art. 3º — Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões do Governo Provisório, 19 de novembro de 1889, 19 da República.

Marechal Manuel Deodoro da Fonseca, Chefe do Governo Provisório. Aristides da Silveira Lobo. O. Bocaiuva. Rui aBrbosa. Manuel Ferraz de Campos Sales. Benjamin Constant. Botelho de Magalhães. Eduardo Wandenkolk".

Abraços.

João Teixeira de Paula

(do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo)"

## Convocação

Pela presente ficam convocados todos os senhores Sócios Efetivos da Fundação Espírita "Judas Iscariotes" para a Assembléia Geral de posse da Nova Diretoria eleita em 24/12/78, e para Discussão e Votação do Balanço e Prestação de Contas referentes ao exercício anterior, que será realizada em sua sede, à Rua José Marques Garcia, 395, no dia 21 de janeiro de 1979, às 14 horas, de conformidade com os Artigos 4.º, letra "B", e 21, letra "F", de seus Estatutos Sociais.

Franca, 26 de dezembro de 1978

Flávio Richinho — 1.º Secretário